

A identidade nacional e os atletas brasileiros: Éder Jofre e seu lugar na memória

Márcio Humberto Lima de Souza*
Luís Otávio Teles Assumpção**

Resumo

Resgatar a memória do título mundial conquistado por Éder Jofre significa valorizar momentos dignificantes do esporte brasileiro e mundial. Esportistas, de certa forma, são referências, símbolos e ícones de uma população. São glorificados, aplaudidos, referenciados valorizados e, pelos mais fanáticos, até idolatrados. Seus atos espetaculares e inauditos provocam verdadeiros estados de êxtase na audiência, uma verdadeira catarse se manifesta no público. Entretanto, este estado é fugaz e efêmero. Ao fim de suas carreiras os atletas geralmente são esquecidos e relegados ao ostracismo. Poucos se lembram de seus grandes feitos, de suas geniais performances, de sua destreza, de seus momentos gloriosos. As memórias destes momentos acabam se perdendo. É importante que tenhamos uma maior responsabilidade e consciência no que diz respeito à valorização de nossos atletas que, de alguma forma, contribuíram para a construção de uma história sincera e autêntica. Este estudo tem o objetivo de resgatar a memória e o significado simbólico e cultural do inédito e único título mundial de boxe, na categoria “pena”, conquistado pelo brasileiro Éder Jofre, em Brasília, no dia 05 de maio de 1973. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa com base em análise de discurso das matérias publicadas no Jornal Correio Braziliense do dia 01 de maio de 1973 ao dia 10 do mesmo mês e ano. Os resultados desta análise mostram que Éder Jofre é símbolo nacional do esporte. No entanto, uma pesquisa feita nos mostra que não lhe é dado o devido destaque.

PALAVRAS – CHAVE: Éder Jofre, esporte, memória, símbolo, sociologia.

*Aluno do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB).

**Professor PhD. do curso de Educação Física, Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília -UCB

Introdução

No dia 05 de maio de 1973, Brasília presenciou um dos fatos mais importantes do esporte daquela cidade. A Capital Federal teve a honra de acolher a disputa do título mundial dos pesos penas, fato inédito e único na história Brasil. Com isso, o paulistano Éder Jofre foi o campeão e um dos atletas profissional mais importante na cena do boxe mundial e na cena esportiva brasileira. Ele disputou o título contra o até então campeão mundial cubano naturalizado espanhol Jose Legra. A data tornou-se importantíssima, pois o atleta se reafirmava na história como um dos maiores boxeadores do mundo e conquistava, pela segunda vez, o título de campeão mundial, já que havia sido campeão da categoria galo.¹⁸

Segundo a Boxing Encyclopedia (s/d)², consta que Éder Jofre Nascido no bairro do Peruche, na cidade de São Paulo, ele era de uma família de lutadores destacando-se precocemente como atleta amador, sem sofrer nenhuma derrota. Boxeador de alta categoria e talento, rapidamente se desenvolveu como excelente esportista. Em 1956, com apenas 20 anos, já representava o Brasil no campeonato latino americano de Montevideú. Em 1958 conquistou o título de campeão brasileiro da categoria “galo”. Logo se profissionalizou e seu nome foi citado no ranking da World Boxing Association no ano de 1959.

De acordo com Casey (2000)³, em 1960, Éder Jofre conquistou o título de campeão sul-americano e, no mesmo ano, conquistou o título mais cobiçado

de qualquer boxeador: campeão mundial, no caso, o cinturão da categoria galo, vencendo seu adversário, o mexicano Eloy Sanches, no 6º assalto, por nocaute. Mudou-se para os Estados Unidos onde unificou os títulos World Boxing Association com a National Boxing Association, com a excelente marca de 24 vitórias, 2 empates e nenhuma derrota. Colocou seu título em jogo 7 vezes vencendo todas as lutas por nocaute. Em 1965 perdeu seu título por pontos em uma luta muito contestada. Éder então se afastou temporariamente das competições voltando em 1969, desta vez na categoria dos pesos pena, novamente entrando para o ranking em 1970.

Cuoco (2004)¹³, afirma que no ano de 1973, na cidade de Brasília, em desafio memorável, o boxeur Éder Jofre conquistou o seu lugar como o maior atleta do boxe na categoria. Três anos mais tarde, Éder Jofre abandona definitivamente os ringues com um score fantástico: em 81 lutas, sendo 77 vitórias, 52 por nocaute, dois empates e apenas duas derrotas.

Segundo Lima (2003)¹⁶, sete anos mais tarde, em 1983, foi eleito pelo Conselho Mundial de Boxe o melhor peso galo do boxe contemporâneo, reconhecido pela Organização das Nações Unidas. Em 1992, nove anos após esta homenagem, Éder Jofre foi indicado por especialistas a fazer parte do Hall of Fame do boxe mundial. Nessa ocasião, Éder Jofre foi eleito entre os 50 melhores boxeadores da era moderna; seu nome está lá, marcado como 9º melhor lutador da história, sendo reconhecido como um dos maiores boxeadores do mundo. Éder Jofre é um dos maiores pugilistas de todos os tempos. Grande feito para um brasileiro, uma vez que o Brasil não tem grande tradição nesse esporte. Não é pela falta de esforço nacional em perpetuar os

feitos dos atletas brasileiros que Éder Jofre ficaria sem a sua parcela na memória de nosso país. Jofre ainda é tido como grande nome nacional por praticantes e admiradores do boxe no país, muitos deles se orgulham de ter assistido a uma de suas lutas.

De acordo com Jr. Flores (2007)¹⁵, Éder Jofre foi considerado o 36º, dentre os 50 melhores pugilistas de todos os tempos pela ESPN USA, em uma eleição feita recentemente. Embora gere muita controvérsia, este tipo de eleição é sempre interessante. Algo que certamente prejudicou o ranqueamento do brasileiro na eleição da ESPN diz respeito ao fato dele ter feito poucas lutas nos Estados Unidos em sua carreira, apenas três do seu total de 78 combates. Éder Jofre, porém, mesmo neste novo ranking da ESPN, ficou à frente de boxeadores fenomenais como Thomas Hearns, Larry Holmes, Oscar De La Hoya, Evander Holyfield, Carlos Monzon, Roy Jones Jr. e Mike Tyson. O fato é ainda mais relevante se observarmos que as categorias mais leves, como a do Peso galo, na qual o brasileiro se destacou, nunca receberam o merecido destaque nos Estados Unidos. Campeão do Peso galo entre 1960-1965 e do Peso pena entre 1973-1974, o Galo de Ouro merece estar entre os melhores de todos os tempos. Tinha uma técnica perfeita, movimentos de grandeza, um dos maiores ganchos de esquerda já vistos, além de uma excelente defesa.¹⁵

Para Manteucci (1988)¹⁷, No final dos anos 70 a aposentadoria dos três maiores boxeadores brasileiros da época – Éder Jofre, Servílio de Oliveira e Miguel de Oliveira – aliada ao início da transmissão dos jogos de futebol pela

TV contribuíram decisivamente para que o boxe perdesse popularidade e, conseqüentemente, que os seus atletas caíssem no esquecimento.

Assim posto, pode-se pensar que o nível de identificação do brasileiro com o pugilista Éder Jofre não é compatível com a sua importância para o esporte brasileiro, fato que pode ser explicado pela falta de comprometimento com a memória nacional e também pela decadência do boxe ao final de sua época de glória no esporte.¹⁷

Caminhando em busca do título

Resgatamos a memória e interpretamos o manifesto sociocultural esportivo de Éder Jofre. Para tanto, utilizamos as matérias publicadas entre os dias 1 e 10 de maio de 1973 acerca da luta entre Éder Jofre e José Legra.

Dia 5 de maio de 1973, no Ginásio de esportes de Brasília, Éder Jofre sagrou-se campeão Mundial da categoria Pesos Pena após vencer o espanhol José Legra por contagem de pontos. Em reportagem publicada na primeira página do Correio Braziliense no dia seguinte à luta o repórter diz que “a atuação de Eder foi perfeita, sendo considerada por todos os presentes ao Ginásio de Esportes como altamente técnica, explorando todas as falhas do adversário.” Apesar de José Legra ter aplicado o maior número de golpes, ele se portou mal tecnicamente e isso acarretaria a vitória de Jofre apesar dos apelos do empresário de Legra.⁸

A luta de Éder Jofre e José Legra pela disputa do título mundial ocupou grande espaço nos noticiários da época tendo sido inclusive transmitida pela

TV no dia seguinte. O Correio Braziliense acompanhou os lutadores durante os dias que antecederam a luta e reportou toda a preparação dos atletas e também a intensa mobilização social na cidade e no país acerca do embate. Tal mobilização pode ser percebida na reportagem publicada dia 7 de maio de 1973. Os grandes ídolos esportivos sempre foram assediados pelas autoridades políticas, usam o esporte como propaganda para favorecer seus momentos na política. Eis o momento relatado pelo Jornal Correio Braziliense após Éder Jofre ter vencido ao embate: “Sempre presente a todos os grandes acontecimentos desportivos em que nome do Brasil esteja em jogo, o presidente Médici também lá estava firme no Ginásio de Esportes, para torcer como mais que qualquer um de nós, pela vitória de Éder Jofre contra Legra. E vibrou com toda a galera, quando o nosso ex-galo de ouro, numa proeza bastante rara no boxe, conquistou pela segunda vez um título mundial, desta feita na categoria dos penas. E Éder, comovido e empolgado, prestou ao esportista número do Brasil homenagem que sensibilizou o presidente, ofertando-lhe após a luta as luvas que simbolizavam uma árdua peleja. Dona Scylla é que já deve estar de olho. Porque aquelas luvas, num leilão em benefício das obras filantrópicas a que tanto se dedica valem ouro. E muito” (Correio Braziliense 1973)¹⁰.

De acordo com o Correio Braziliense do dia 01º de maio de 1973, Éder Jofre encontrava-se hospedado em Brasília no Palace Hotel, de onde saía apenas para os treinos. Éder apresentava-se com muita confiança, não comentava muito sobre a luta, mas avaliava como boas as suas possibilidades de conquistar o título⁴.

O Correio Braziliense, no dia 02 de maio de 1973, publica que os pugilistas escolheriam as luvas do embate e que Éder Jofre e o então campeão do peso pena Jose Legra não param de treinar. Na mesma data, o periódico informa que a procura pelos ingressos era altíssima podendo superar todas as expectativas, batendo o recorde de eventos no Distrito Federal.⁵

No dia 03 de maio de 1973, o Correio Braziliense informa que os ingressos para o dia da luta estão se esgotando, segundo a fonte do empresário Marcos Lázaro um dos responsáveis pela realização do evento. O jornal menciona uma peculiaridade: diz que em Brasília estava acontecendo um fenômeno diferente e interessante em relação às demais cidades onde se realizavam combates de pugilismo. Em outros locais, os ingressos mais caros (que ficavam perto do ringue) se esgotavam primeiro, porém em Brasília ocorreu ao contrário devido ao grande interesse dos populares da cidade no evento. Na mesma data, o Correio Braziliense informou em uma nota que pai de Éder Jofre, Kid Jofre, estava magoado com um dos maiores jornalistas da época - João Saldanha - que havia afirmado que Éder Jofre estaria muito velho para o boxe. Nesta mesma nota, o Jornalista José Natal do Correio Braziliense ameniza o fato dizendo que, “em nenhum momento, João Saldanha teria dito que Eder iria perder a luta, que ele apenas teria se referido à idade do atleta”.⁶

Já no dia 04 de maio de 1973 o Correio Braziliense informava que a cidade estava bastante movimentada e que havia grande expectativa pela luta. Muitos jornalistas, a comitiva dos pugilistas, empresários e a população do Distrito Federal aguardavam ansiosamente o dia da luta. Os jornalistas cobriam

o treinamento diário dos lutadores até a hora do seu encerramento. Diziam que os atletas estavam prontos para o combate.⁷

No mesmo dia os atletas estiveram frente a frente em visita ao então governador do Distrito Federal, Hélio Prates, no Palácio do Buriti para agradecer a boa recepção das autoridades do GDF.⁷

O dia 05 de maio de 1973 foi o dia mais importante no que diz respeito a essa luta, pois foi esse o dia do combate. O Correio Braziliense diz que a cidade estava toda tomada. As reservas dos hotéis em Brasília estavam esgotadas devido ao evento. As movimentações no aeroporto e na rodoviária foram bastante intensas no dia anterior, com a chegada de torcedores de vários estados. Só se falava no combate em todas as rodas da cidade segundo o Jornal.⁸

No mesmo dia o Correio Braziliense, no segundo caderno, fez uma bela matéria especial sobre o boxe contando sua história e regras. Uma idéia para atingir o publico leigo. A matéria falava do surgimento do esporte, tipos de técnicas usadas, a história do boxe no Brasil, os golpes e sua nomenclatura, além de como eram dividido as categorias de peso na época. O periódico também informou sobre o último dia de treinamento dos atletas.⁸

O Ginásio de Esportes era na época considerado por muitos como excelente e chamado de “classe A”, Dizia-se que iria acontecer a maior festa de todos os tempos. Na mesma nota o jornalista José Natal diz que o nome da nossa cidade seria levado ao exterior. Diz ele: “Esperando o cuidado dos nossos convidados falarem bem da nossa cidade e com justiça”.⁸

No dia 06 de maio a capa do Correio vem em letras grandes com uma foto de meia página e informa: Éder é o campeão mundial dos pesos pena. Uma imagem memorável de Éder sendo levantado e carregado pelo público que invadiu o ringue após o anúncio da sua vitória. Éder vestia a camisa do São Paulo Futebol Clube e erguia a bandeira do nosso país. Cercado por fãs, jornalistas, fotógrafos e a polícia que fazia a segurança do local.⁹

A sua vitória deu-se pela contagem de pontos. Especialistas e comentaristas, antes do resultado da arbitragem, disseram que a performance de Éder Jofre foi perfeita altamente técnica, explorando todas as falhas do adversário. A luta de Éder foi tão perfeita que em um momento ele aplicou uma série de golpes no fígado e no baço, quase levando o adversário a nocaute.⁹

A TV Brasília transmitiu a luta no dia seguinte às 13h00minh com exclusividade. Para alcançar a audiência local a TV Brasília anunciou na TV, nos periódicos da cidade sobre a transmissão da luta com o seguinte enfoque: “Éder X Legra, este encontro não teve aperto de mãos”. O mais interessante é que no mesmo dia era final do campeonato carioca de futebol e deram mais ênfase à transmissão da luta gravada do que à transmissão da partida de futebol, ao vivo.⁹

No dia 07 de maio o Correio destacava ainda em capa a vitória de Éder Jofre, só que de uma forma mais política, mostrava o atleta ao lado de autoridades do governo e abraçado com o presidente do Brasil na época, o General Médici. O Correio Braziliense informou que como forma de agradecimento Éder presenteou o Presidente da República com as luvas do embate.¹⁰

No dia 08 de maio O Correio Braziliense fez uma edição especial sobre tudo que teria ocorrido no ringue, informando o resultado final e como ocorreram os pontos. Destaca-se que a luta foi muito acirrada e que Éder venceu seu adversário pela diferença de dois pontos. Sendo 143 pontos para Éder Jofre e 141 pontos para Jose Legra, que agora não era mais o campeão mundial da categoria pena.¹¹

O Correio Braziliense de 09 de maio informava que Éder havia retornado para São Paulo onde queria apenas descansar com a família. Após o dia 09 de maio o periódico não divulgou mais matérias sobre esse episódio.¹²

Metodologia

O caso estudado foi a conquista do título mundial de boxe, peso pena, conquistado por Éder Jofre no combate contra o espanhol Jose Legra em 05 de maio de 1973. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com base em análise de discurso das matérias publicadas no Jornal Correio Braziliense do dia 01 de maio de 1973 ao dia 10 do mesmo mês.

Para melhor entendimento do significado e importância dessa luta situamos a carreira do pugilista e os fatores que nos permitam identificar seu lugar na memória nacional e internacional.

Materiais e Métodos

A amostra foi constituída por seis turmas de ambos os sexos, do Ensino Superior da Universidade Católica de Brasília, localizada na cidade satélite de Taguatinga Sul - DF. Sendo turmas da graduação, mestrado e doutorado. A pesquisa realizou-se no mês de outubro do ano 2007, nos turnos matutino, vespertino e noturno. O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi uma enquête composto por uma questão, elaborada pelo próprio pesquisador.

Resultados e Discussão

Éder Jofre é um símbolo nacional. Desempenha papel importantíssimo na construção da memória esportiva nacional e internacional. Essa representação da nacionalidade pode ocorrer de várias formas. Para melhor entendermos a construção da memória e o significado de Éder Jofre neste processo tomamos como referência o conceito de “lugar de memória” elaborado pelo historiador francês Pierre Nora.¹⁴

Segundo Enders (1993)¹⁴, Nora definiu “lugares de memória” como:” toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, a qual a vontade dos homens ou o trabalho do tempo fez um elemento simbólico do patrimônio da memória de uma comunidade qualquer”. A expressão “lugares de memória” designa os artifícios criados, conscientemente ou não, a fim de preservar as memórias coletivas de uma nação podendo eles serem materiais – monumentos e museus – ou imateriais – celebrações e elogios fúnebres.¹⁴

Segundo Abreu (1994)¹, uma pessoa, um fato, uma história pode se transformar em lugar de memória. Nora se preocupou em pesquisar os lugares

de memória de sua nação especialmente em virtude de a França ser um país que diz se preocupar com o seu resgate. Nora acentua que a importância do “lugar de memória” é de bloquear o processo de esquecimento.

Neste quadro teórico, questionamos: qual o lugar de memória ocupado por Éder Jofre?

Meios de comunicação de massa são excelentes veículos de construção e difusão da memória de um povo. A cobertura jornalística de um importante veículo midiático do país, o Jornal Correio Braziliense, revela a importância de Éder Jofre como esportista nacional e internacional.

No entanto, os meios de comunicação de massa possuem um traço estrutural diferenciado: são efêmeros e passageiros. Poucos dias depois da memorável conquista, Éder Jofre já não era mais lembrado ao ponto de, nos dias atuais, a população brasiliense não ter conhecimento que o único título mundial do esporte profissional conquistado em Brasília, deve-se ao “Galo de Ouro”. Uma memória que deveria ter sido preservada, no entanto, foi desprezada e esquecida.

No curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília existem seis turmas de graduação na matéria Sociologia dos Desportos ministrada pelo professor Luís Otávio Telles Assumpção, totalizando 248 alunos. Todos participaram da enquête respondendo a seguinte questão: Qual o único título mundial conquistado pelo esporte profissional na cidade de Brasília? A mesma pergunta foi feita em uma turma de mestrado com 8 alunos e em uma turma de doutorado com 6 alunos, ministradas pelo mesmo professor.

A tabela abaixo apresenta resultados relativos ao conhecimento dos alunos de graduação, mestrado, doutorado do curso de Educação Física sobre o único título mundial conquistado pelo esporte profissional na cidade de Brasília. Dos participantes da enquete, 100% dos alunos da graduação não sabiam, 100% dos alunos do mestrado não sabiam e 100% dos alunos do doutorado também não sabiam a resposta. Que vai de encontro com o estudo que busca o “lugar de memória” de Éder Jofre na história Brasileira.

Conhecimento dos alunos em relação ao título Mundial de Éder Jofre			
	Alunos de graduação (248 pessoas)	Alunos de mestrado (8 pessoas)	Alunos de doutorado (6 pessoas)
Conheciam	0%	0%	0%
Desconheciam	100%	100%	100%

Tabela 1 - Resultado da pesquisa realizada com alunos da UCB quanto ao conhecimento da conquista do título mundial de boxe por Éder Jofre em Brasília.

Conclusão

A história que Éder Jofre construiu no esporte nacional e internacional, mostra que ele é o ator e o autor da sua história. Pela análise dos seus momentos edificantes constata-se que Éder Jofre é um símbolo nacional.

No entanto, o Brasil é conhecido por não ter interesse algum em cultivar a sua memória e por vezes preferir até mesmo que a sua história seja esquecida ou reinventada. Isso explica a falta de tradição brasileira em cultivar aqueles que apresentam conquistas ou feitos especiais em suas áreas.

Existe uma discrepância entre a importância histórica e esportiva de Éder Jofre e o resultado da pesquisa feita nesse trabalho. Esse fato poderia ser explicado pela falta de interesse dos meios de comunicação de massa em reavivar esse período glorioso do esporte uma vez que eles representam papel decisivo no processo de estabelecimento do lugar de memória.

Referências

1. ABREU R: Emblemas da nacionalidade: O culto a Euclides da Cunha Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 68, 1994.
2. BOXING ENCYCLOPEDIA: Éder Jofre Biography. Disponível em: http://www.boxrec.com/media/index.php/Eder_Jofre Acesso: 16/09/2007.
3. CASEY M: Genius with the Samba beat: Golden bantam Éder Jofre was the complete fighter. Disponível em: http://www.cyberboxingzone.com/boxing/casey/MC_Jofre.htm. Acesso 25/10/2007.
4. CORREIO BRAZILIENSE: Éder e Legrá Intensificam os treinos: Brasília-DF p. 07. 01º de maio de 1973.
5. CORREIO BRAZILIENSE: Aumenta a cotação de Éder: Brasília DF Capa. 02 de maio de 1973.
6. CORREIO BRAZILIENSE: Ingressos esgotados para luta de sábado: Brasília-DF p. 14. 03 de maio de 1973
7. CORREIO BRAZILIENSE: DF aguarda com expectativa a luta de amanhã. Brasília-DF p. 14. 04 de maio de 1973.
8. CORREIO BRAZILIENSE: Um título em jogo: Brasília-DF p. 07, 13,14. 05 de maio de 1973.
9. CORREIO BRAZILIENSE: Éder é o campeão mundial dos pesos penas. Brasília-DF Capa, p. 02. 06 de maio de 1973
10. CORREIO BRAZILIENSE: Médici sempre presente nas vitórias dos nossos campeões. Brasília-DF Capa. 07 de maio de 1973.
11. CORREIO BRAZILIENSE: Um titulo a mais: Brasília-DF p.15. 08 de maio de 1973.
12. CORREIO BRAZILIENSE: Éder quer descansar com a família: Brasília-DF Capa. 09 de maio de 1973.

13. CUOCO D: Éder Jofre – The Second Best Pound-for-Pound Fighter in Boxing History. International boxing research organization, Disponível em: http://ibroresearch.com/Articles/Jofre_Eder/eder_jofre.htm#_ednref5
Acesso: 22/10/2007
14. ENDERS ARMELLE Lês Lieux de Mémoire Dez Anos Depois Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 06 n. 11 p. 129 130. 1993.
15. JR. FLORES J.E Eder Jofre é eleito 36º Melhor boxeador de todos os tempos pela ESPN <http://www.ringue.net/content/view/718/3/>. Acesso: 04/11/2007
16. LIMA M.S: O eterno Galinho de Ouro, Disponível em: <http://www.gazetaesportiva.net/idolos/outros/ederjofre/index.htm>.
Acesso: 23/10/2007
17. MANTEUCCI H: Luzes do Ringue. Hemus, S. Paulo, 1988. p. 25.
18. THE RING MAGAZINE International Boxing Association: The Hall of Fame Disponível em: <http://www.thering-online.com/ringpages/hallofame.html>. Acesso: 27/10/2007